



ESCOLA E FAMÍLIA: Uma aproximação necessária à formação do estudante

Aline Alves dos Santos – UTFPR – liny1408@hotmail.com
Neron Alípio Cortes Berghauser – UTFPR – neron@utfpr.edu.br

Linha de Pesquisa:

RESUMO

A pesquisa objetivou investigar a importância e a influência da família no desempenho escolar do estudante, partindo-se da premissa de que é durante o processo de alfabetização que a relação entre escola e família pode apresentar mais destaque e gerar melhores resultados. Uma vez que os fatores relativos à vida extraescolar dos alunos podem impactar no aprendizado, é fundamental que a educação seja cuidadosamente planejada, organizada e implementada para informar aos pais sobre a vida escolar de seus filhos. Com o estabelecimento de vínculos de parceria entre educadores e familiares, o aprendizado torna-se potencialmente mais significativo e eficiente. O ideal é que a família e a escola tracem metas paralelas e de maneira simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem proporcionando a formação de cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Trata-se de uma pesquisa aplicada em uma instituição participante do Programa Federal de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos. Foram levantadas as percepções que os principais atores envolvidos com o programa possuem sobre a importância na melhoria dos resultados no aprendizado dos estudantes.

Palavras chave: Aprendizagem; Vínculo Familiar; Educador.

1 INTRODUÇÃO

O desafio para a realização deste trabalho foi principalmente de encontrar conceitos sobre família considerando-se os entendimentos tradicionais, mas que também atendessem às novas interpretações resultantes das transformações sociais pelas quais tem passado as sociedades nas últimas décadas. Assim sendo, foi necessário pesquisar autores clássicos cujos pensamentos permeiam por todo o ambiente acadêmico e pensadores contemporâneos com concepções mais avançadas e que provocam uma discussão mais aprofundada sobre o tema.

A modernidade, tal como se apresenta, foi, e é promotora de uma infinidade de transformações nas sociedades. Estas mudanças, por vezes, apontadas como inevitáveis, podem ocultar efeitos de difícil avaliação a curto e

médio prazo. Costumes e comportamentos têm se perdido no tempo e, ao mesmo tempo, outros tantos passaram a compor a sociedade que muitas vezes não se percebe a história da criação de um determinado modo de pensar ou de agir. Neste cenário de incertezas, entretanto, alguns aspectos parecem ser comuns a grande parte das nações. As transformações pelas quais as famílias têm passado nas últimas décadas representam um fenômeno social intrigante e ao mesmo tempo perturbador.

Tomando-se por base a configuração tradicional da família do final do século XIX até metade do século XX, e comparando com a estrutura moderna, pode-se perceber mudanças consideráveis. Os resultados gerados, portanto, com estas transformações, são positivos e negativos. Talvez um dos efeitos mais percebidos por estudiosos da educação tenha sido a redução da presença da família no processo de ensino e de aprendizagem, principalmente nos anos iniciais de formação do estudante.

Obrigações e compromissos profissionais e sociais de pais, mães, tios, avós e até mesmo irmãos mais velhos, aliado ao ingresso da criança cada dia mais cedo ao processo educacional, pode ter colaborado com um maior distanciamento entre família e escola.

Percebendo os impactos negativos que esta relação pode causar aos estudantes, foram criadas algumas iniciativas governamentais, tentando reduzir um pouco este afastamento. No Brasil o Programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foi uma alternativa de promover a aproximação das escolas com as famílias (e vice-versa). O programa tem como base o antigo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) que objetivava promover ações de transferência de renda, trabalho social com as famílias, além de disponibilizar atividades socioeducativas para adolescentes e jovens que tinham sido retirados de ambientes de trabalho com alto risco.

Este estudo procura levantar a percepção que alguns atores envolvidos com o programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos apresentam sobre os resultados e as expectativas de tornar o processo de aprendizado dos alunos mais produtivo, a partir de uma maior aproximação nos diálogos entre a família e a escola.

O tema tem por finalidade, auxiliar no conhecimento das formas e estudos que levaram ao desenvolvimento e a participação da família no

processo de aprendizagem dos alunos e mostrar como a família influencia no processo de aprendizagem dos filhos e como se dá a articulação escola-família. A presente pesquisa destaca como uma reflexão necessária a busca de formas alternativas com que os pais percebam a importância do seu papel no processo de escolarização dos seus filhos. A família e a escola não podem ser tratadas de forma abstrata, desvinculada de suas realidades históricas e socioculturais.

Este artigo trata de abordagem qualitativa, utilizando livros, artigos, monografias, entrevistas, visando explorar as ideias e opiniões de seus autores. Nos dias atuais podemos observar que esta relação complexa e, por sua vez, assimétrica, está sujeita a conflitos de diferentes ordens.

A pesquisa evidencia a necessidade de esclarecer a relação entre escola e familiar fundamental para o processo de aprendizagem. É nos dois contextos que a escola juntamente com a família, tem o papel de desenvolver a afetividade, o bem-estar físico, sociabilidade. É dentro desses dois ambientes que o sujeito se prepara de acordo com os padrões culturais e sócio históricos para atuar na sociedade.

Assim, o estudo tem como objetivos primordiais: a) compreender a importância da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem; b) entender a conceituação e as mudanças ocorridas no núcleo familiar no decorrer das transformações históricas; c) refletir acerca do papel da família e da escola no que tange à afetividade da criança; e d) discorrer sobre as conseqüências para a criança da ruptura ou substituição do vínculo afetivo por bens materiais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A abordagem relacionada entende a família como relação social com "referência simbólica e intencional que conecta sujeitos sociais na medida em que atualiza ou gera um vínculo entre eles". (DONATI, 2008 p. 25).

A família contemporânea caracteriza-se por uma grande variedade de formas e configurações que documentavam a inadequação dos diversos modelos de transição (SARACENO, 1997).

Segundo Freyre (1992), a família patriarcal, que se afirmou no contexto rural, entra em crise com o surgimento de novos modelos de comportamento que regulam relações entre os sexos e as relações de parentesco; em algumas regiões e em classes sociais menos escolarizadas, ainda sobrevivem valores que não possuem legitimidade social.

2.1 Conceito e Caracterização de Afetividade

Engelmann (1978) faz uma profunda revisão terminológica quanto às variações semânticas ao longo do tempo, das palavras: emoções, sentimentos, estados de ânimo, paixão, afeto e estados afetivos, em diversos idiomas (francês, inglês, alemão, italiano e português). Neste pensar, o autor esperava conseguir clarear e precisar as peculiaridades de significado de cada termo que, às vezes, são usados como sinônimos, tendo a intenção de corrigir o caráter vago e a inadequação de uso, em muitos dos casos. Percebe-se, entretanto, que existe uma grande divergência quanto à conceituação dos fenômenos afetivos comumente existentes nos ambientes sociais.

Embora se encare como de natureza subjetiva, os fenômenos afetivos são muito relacionados às ações e comportamentos comumente presentes nos meios sociais, afinal de contas eles sofrem muita influência da qualidade com que as interações entre os sujeitos ocorrem, enquanto experiências vivenciadas.

Melina (1996) exemplifica que nas últimas décadas, passou-se a viver a sexualidade sem a fecundidade, a sexualidade sem o amor, a fecundidade sem a sexualidade. Isto traduz-se na prática pela completa ruptura com o matrimônio, em sua forma tradicional, concebido no entrelaçamento de amor, sexualidade e fecundidade. A autora ainda comenta que esses três elementos se distanciam, cada um percorrendo um itinerário próprio e característico dos costumes de cada comunidade. A dimensão lúdica parece extenuar o significado da sexualidade humana que não encontra mais limites, podendo-se eliminar dela qualquer responsabilidade ou vínculo que estenda seus efeitos para além do momento em que se realiza como jogo.

Muitos fatores externos à família, para Englelmann (1978) entram em jogo para redefinir os valores e os critérios, os modelos de comportamento de cada membro. Influência significativa é exercida pela escola, pelo ambiente de trabalho, por outras instâncias formativas como associações e comunidades religiosas que podem introduzir no diálogo familiar elemento de discussão e até de conflito. O autor ainda afirma que a família moderna é então constantemente desafiada por limites imprecisos, por aspirações de consumo devendo reconquistar a cada dia, as razões para conviver, a consciência do bem que os membros da família têm em comum, dos bens relacionais cujo valor perdura no tempo.

2.2 Afetividade e a Educação no Âmbito Familiar e Escolar

Wallon (1971) dedicou boa parte do seu tempo e de sua vida ao grupo Francês de Educação Nova (GFEN) e a sociedade Francesa de Pedagogia, da qual foi presidente até sua morte. Este pensador teve, portanto, participação ativa no debate educacional da sua época. Para Wallon as relações entre a psicologia e a educação não podem ser vistas como um debate entre uma ciência normativa e uma ciência aplicada. As interações presentes neste encontro suplantam as concepções acadêmicas, e a psicologia não pode ser vista como uma área do conhecimento que existe a mercê da resolução de problemas práticos. Para o autor, esta deve ser a ideia inicial antes de se pensar em entender os efeitos da afetividade no ambiente educacional.

Estudando os pensamentos de Wallon, Almeida (2000, p.72) complementa que:

A crítica de Wallon à Educação Nova é principalmente quanto à opção que os sistemas educacionais fazem, ora privilegiando o indivíduo, ora a sociedade, pois trata-se de integrar dois polos entre os quais a educação sempre oscilou - a formação da pessoa e sua inserção na coletividade, de maneira a assegurar sua plena realização.

Como afirma Almeida (2000), a teoria Walloniana enfatiza o aproveitamento das possibilidades de cada fase do desenvolvimento. Para isso, sugere a utilização de procedimentos diversificados para cada faixa etária de formação escolar, considerando que as formas de pensamento e de

afetividade defere conforme os estágios. Três pontos se destacaram em tal concepção:

- 1- A ação da escola não se limita à instrução, mas se dirige à pessoa inteira e deve converter - se em um instrumento para seu desenvolvimento; esse desenvolvimento pressupõe a integração entre as dimensões afetiva, cognitiva e motora;
- 2- A eficácia da ação educativa fundamenta - se no conhecimento da natureza da criança, de suas capacidades, necessidades, ou seja, no estudo psicológico da criança;
- 3- É no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização; o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas, sim, nutrir - se das possibilidades que ele oferece. (WALLON, 2000, p. 75).

Ainda segundo a mesma autora, sendo uma produção social, a escola tende a desempenhar papel de regulação social uma vez que normaliza os fenômenos da sociedade, no sentido de oferecer interpretação da realidade de acordo com a sociedade e grupo social vigentes, assimilados por meio de valores, crenças, costumes, sentimentos, atitudes e interesses.

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá corresponder às suas necessidades e a suas aptidões sensório - motoras e, depois, psicomotoras. Sendo assim, a conceituação do meio confere à escola uma responsabilidade muito grande, na medida que ela é entendida como um dos meios funcionais e de mediação de conhecimento em todas as esferas, principalmente afetivas. Wallon(1986) *apud* Almeida (2000) ainda esclarece que em certos meios, como a família, são ao mesmo tempo grupos, porque sua existência baseia-se na reunião dos indivíduos que mantêm entre si relações que determinam o papel ou lugar de cada um no conjunto social e histórico.

2.3 Conceito de Família

O resgate histórico do conceito de família inicia-se procurando definir a expressão em sua etimologia. Prado (1988) usa a seguinte definição:

O termo família origina-se do latim *Famulus* que significa: conjunto de servos dependentes de um chefe ou senhor. Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. Menor célula organizada da sociedade; é por meio dela que o Estado pode exercer um controle sob os indivíduos, impondo-lhes diferentes responsabilidades conforme cada momento histórico. Escola, Família e Comunidade. (PRADO, 1988, p.51).

Assim, quando se faz um resgate histórico em busca do entendimento sobre o conceito de família, encontra-se o exemplo desta instituição durante a vigência do domínio greco-romano na Europa e Ásia: a família patriarcal. Para o autor, a família greco-romana era basicamente composta por um patriarca que convivia cotidianamente com seus “*fâmulos*”: esposa, filhos, servos livres e escravos.

No modelo patriarcal, a cada novo indivíduo que nascesse, o mesmo era identificado pela origem paterna, da qual o pai tinha o direito sobre os filhos e também prioridade sobre a esposa. Em algumas culturas, que viviam sobre esse regime, as crianças eram consideradas verdadeiras propriedades exclusivas do pai, que podia inclusive vendê-las, escravizá-las e tinham até o direito de vida e morte sobre elas, (PRADO, 1988).

Já no modelo matriarcal, o indivíduo era identificado através de sua origem materna, denominada família matrilinear. Além das mulheres exercerem as principais funções de subsistência, eram elas as responsáveis pela transmissão aos mais jovens, detendo, portanto, um grande poder.

Portanto, Prado (1988) observa que mesmo em povos e culturas mais distantes, seja no tempo ou geograficamente, as famílias foram, e ainda são, diferentes na sua constituição e variadas nas formas com as quais evoluem e se modificam com o tempo.

De acordo com Antenor Nascente, autor do dicionário da Língua Portuguesa da academia Brasileira de Letras (1988), família pode ser entendida como:

S.f. Conjunto de pessoas ligadas entre si pelos laços do casamento ou parentesco; o pai, a mãe e os filhos; conjunto de ascendentes, descendentes, colaterais e afins de uma linguagem; grupo formado pelas gerações descendentes de um mesmo tronco e, portanto, fundado na consanguinidade; comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, comunidade formada por descendentes de um tronco ancestral comum e estranhos admitidos por adoção; descendência, linhagem, estirpe, prole; associação de pessoas que tem a mesma origem ou os mesmos interesses; os religiosos da mesma ordem do convento. (NASCENTE, 1988, p.274).

Assim, observa-se que mesmo um único autor atribui vários significados a palavra família e no decorrer dessas reflexões, vê-se que os tipos de famílias

variam muito. Entretanto, apesar das famílias muitas vezes apresentarem conflitos, pois tendem a se modificar de uma geração para outra, o seu papel é determinante na vida e desenvolvimento da socialização, da afetividade, do estado físico dos indivíduos, especialmente enquanto crianças e durante a adolescência. Ariés (1981, p.214), comenta que foi a partir do século XIV que "[...] assistimos o desenvolvimento da família moderna"; o mesmo autor relata mais à frente que: "[...] o nascimento da preocupação dos pais com seus filhos e a valorização da infância destes, fez surgir na família a valorização do sentimento afetivo".

E com o passar do tempo e o advento das forças sociais como a industrialização e a urbanização, a sociedade passa por transformações, mas sempre num só sentido, a generalização do tipo de família nuclear.

No entanto, atualmente a visão de família nuclear mudou e novas formações passaram a existir de forma substitutiva à família tradicional no momento em que a família deixou de ser a única responsável pela educação dos filhos a escola assumiu a responsabilidade pelos conhecimentos técnicos e científicos com a transferência da educação familiar para a escolar, os discursos educacionais se ampliaram e progressivamente novas temáticas e políticas foram adotadas.

2.4 As Formações Familiares na Atualidade

Na atual sociedade, alicerçada desde a sua colonização pelos preceitos dogmáticos de origem católica, a família modelo e almejada, está relacionada a formação nuclear. Pelos valores atuais, cabia a esta família, diversas funções, entre as quais, ser fonte de estabilidade econômica, base religiosa, moral, profissional, e principalmente educacional.

Pires (2009, p.12) comenta que "[...] desde que a criança saiba qual o lugar dela dentro desse novo núcleo familiar e sinta-se segura para solicitar o que precisa e o mais importante tenha a sua individualidade respeitada". A formação familiar específica e tradicional deixa de ser o mais importante.

A instituição família é tão importante na sociedade brasileira, que constitui um foco de atenção especial da Constituição da República Federativa do Brasil.

De acordo com a Constituição de 1988, no seu capítulo VII, artigo 226- "A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado." (Brasil,1988,p.147), ou seja, o Estado deverá propiciar condições que facilitem o casamento civil de forma gratuita ou conversão de uniões estáveis em casamento, entendendo muitas vezes como entidade familiar, a comunidade formada por qualquer, um dos pais e seus descendentes. E também aquelas formadas por efeito de adoção ou inseminação artificial.

Baseados no artigo 5º da mesma Constituição tem-se garantido que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza. Recentemente, grupos de pesquisa atuantes apontam a importância na definição de família, a partir da observação do cotidiano da vida familiar. Estes partem da constatação de que a família redefine seus limites, distinguindo-se de outras relações.

2.5 A Família e o Desempenho Escolar

A instituição escolar tem que se preparar para enfrentar os desafios que o mundo estaria proporcionando ao meio familiar e essa situação acaba gerando uma série de sentimentos conflitantes, não só entre pais e filhos, mas também entre os próprios pais. Em vista disso é que se destaca a necessidade de uma parceria muito próxima criada entre família e escola. Apesar de cada um apresentar valores e objetivos distintos e próprios, no que se refere à educação de uma criança, uma necessita da outra e quanto maior for a diferença entre ambas, maior será a urgência de incentivar um melhor relacionamento. O pensador Içami Tiba apresenta uma concepção muito clara e oportuna para esta relação.

É dentro de cada na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...].A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar (TIBA, 1996, p.178).

Assim, a escola deve sempre envolver a família dos educandos em atividades escolares. Esta tentativa de envolvimento não precisa ser feita apenas para falar de problemas que envolvem a família atualmente, mas para

ouvi-los e tentar engajá-los em alguns movimentos realizados pela escola como projetos, festas, desfiles escolares, palestras, competições, atividades culturais, etc.

Sendo assim, Pires (2009) afirma que é primordial que exista uma grande sincronia entre família e escola, mantendo-se uma relação harmoniosa será possível melhorar os resultados e facilitar o desempenho educacional dos estudantes.

Esteves (2004) comenta, ao longo dos últimos tempos a família praticamente abandonou suas responsabilidades nas atividades educativas. A família moderna passou a exigir que a escola ocupe o espaço desocupado que não foi possível preencher pelas mais variadas justificativas. Atualmente, vê crianças participando dos espaços escolares e desenvolvendo tarefas do cotidiano sem poder contar com qualquer apoio por parte de seus familiares.

Charmeux (2000) assevera que na fala de professores, pedagogos e gestores escolares, a importância do bom relacionamento entre escola e família, não só para o bom desempenho escolar das crianças, mas também para que os esforços para o educar sejam reduzindo e que os resultados sejam mais produtivos. Para os professores é fundamental conhecer os pais e os pais, igualmente conhecerem a escola e os professores de seus filhos, uma tarefa que tem passado por inúmeras dificuldades nas últimas décadas e com solução imediata muito distante de ser conseguida.

Nesse sentido, as reuniões precisam ser mais descontraídas, informais, possibilitando um diálogo mais aberto entre os professores, alunos e os pais que muitas vezes não conseguem participar da vida escolar dos filhos, em consequência da vida extremamente atribulada pelas quais passam.

Observa Esteves (2004) que as instituições educacionais, por sua vez, também necessitam estar abertas a estas novas formações familiares para que a relação escola-família se estabeleça da melhor forma possível. É fundamental que haja uma boa relação, na qual o respeito e o não preconceito estejam sempre presentes, para que estudantes e futuros cidadãos sejam acompanhados e orientados na sua formação. Entende-se também que uma relação entre duas instituições tão importantes como a escolar e a familiar não pode ser estabelecida na forma de autoritarismo, na qual somente uma das partes está sempre certa e ou fechada para qualquer diálogo.

Para Charmeux (2000, p.114) "[...] não repetiremos suficientemente jamais que sem uma estreita colaboração entre os professores e pais as aprendizagens não se darão facilmente para todos." Pais e professores são partes deste processo e, portanto, não podem dar ao luxo de divergirem demasiado, sendo conflitantes e trabalharem isoladamente. É imprescindível manter os pais interagindo com a escola e professores auxiliando seus filhos no processo aprendizagem, colaborando para que a educação escolar ocorra com continuidade nos espaços e tempos familiares.

Por outro lado, Donati (2008) comenta que a escola precisa tornar-se uma instituição responsável pelo ensino de conhecimentos, focando-se no fato de que a formação da subjetividade da criança se constrói na sua interação com a família, mas também ocorre por meio do convívio nos espaços escolares. O cidadão crítico que tanto se espera ver formado, será resultado das contínuas e constantes interações da criança com a família e com a escola.

Com base no descrito, e nos comentários de Pires (2009) entende-se que a relação que une os pais à escola não pode ser de concorrência, ou ainda de dependência. Ao professor não se pode atribuir o papel de substituto dos pais, em compensação, aos pais não se pode dar as responsabilidades de professores, mas de auxiliares nas tarefas relacionadas a continuidade da aprendizagem nos espaços familiares.

2.6 Conceito de Escola

Donati (2008) define escola como uma instituição social caracterizada como um local coletivo de trabalho com a responsabilidade de formar jovens gerações, diferentes de outras tantas instituições sociais. Segundo o autor, mais do que as famílias, a escola tem buscado dialogar, aproximar, criar vínculos das pessoas entre si e delas com a escola.

Engelmann (1978) e Paro (2000) concordam com um grande preocupação acerca da gestão democrática ser entendida como solução para todos os problemas do atual sistema de ensino, na visão dos autores, esta tendência precisa ser revista, porque de certa forma mantém a família à

margem desta discussão, excluindo-a do seu importante papel no processo de ensino.

A participação da comunidade escolar, afirma Paro (2000) deve ser ativa nas ações, mas não se pode transformar os meios em objetivos. Todos desejam uma escola mais democrática e participativa que prepare os alunos para a cidadania e isso pode ser construído pelos que dirigem a escola e por toda a comunidade escolar. Para este caso, nunca é excesso lembrar Libâneo (2004, p. 7) ao afirmar que:

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade.

Diante de tais exigências a escola mais do que nunca deverá estar preparada para fazer a diferença buscando uma educação que valorize o conhecimento do aluno, fortalecendo uma melhor relação entre o processo ensino aprendizagem em que diretores, equipe pedagógica, professores, funcionários, alunos e pais devem estar envolvidas, oferecendo serviço de qualidade.

Paro (2000, p.13) comenta sobre a necessidade da escola usar todos seus métodos para se aproximar da família "[...] possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas."

Segundo afirma Prado (1988), a escola sempre teve um papel fundamental, e hoje, além da função de ensinar para a cidadania e para o trabalho, precisa passar os valores fundamentais para a vida futura do indivíduo sendo que esse papel também deveria ser de comprometimento familiar. O desenvolvimento escolar recebe grande influência da sociedade, mas nem sempre participa e dá suporte à educação, o que torna muito difícil a qualidade da educação.

Atualmente, de acordo com Ariés (1981) as práticas educativas são definidas como um conjunto de atividades sociais por meio das quais os grupos humanos ajudam seus membros a assimilar a experiência organizada culturalmente e a se transformar em agentes de criação cultural.

Nesse sentido, Tiba (1996, p.140) comenta que a escola precisa complementar "[...] o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/ aluno."

Nessa perspectiva, é oportuno novamente citar Içami Tiba afirmando que:

Ensinar é transmitir o que você sabe para quem quer saber, portanto é dividir sua sabedoria. Ensinar faz o mestre rever seus próprios conhecimentos como possibilidade de atualizá-los. Os sentimentos de gratidão, admiração e respeito do aprendiz alimentam a alma do mestre." Portanto ensinar é também trocar (TIBA,1996, p.43).

A primeira educação é tão importante na formação da pessoa, para Lencan (1987, p.161), que é comparada com o "[...] alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo de sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa / indivíduo, relativizando o poder da família."

Constata-se que, como responsável pela educação escolar, a escola é um espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao entendimento de regras, à formação de valores éticos, morais e afetivos, ao exercício da cidadania. Quando a escola fica despreparada, tanto no seu quadro funcional, como no cumprimento do seu papel social na formação do educando verifica-se que se têm a partir desse desinteresse escolar e pedagógico, indivíduos desestimulados e incapazes de prosseguirem em busca do seu lugar na sociedade.

Quando se fala em vida escolar e sociedade, Freire (1999, p.56) comenta que:

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". Se opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça do direito e do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

Os objetivos da escola, como também da família atuais consiste em procurar tornar a criança apta a assumir responsabilidades, tomar decisões, aprender qualquer ofício, desenvolver suas habilidades, como também orientá-la na medida em que demonstre necessidade. A escola não deve apenas visar

a construção do conhecimento, mas a formação de valores, atitudes e personalidade do aluno.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização deste trabalho, que na escola ainda está em desenvolvimento foi possível perceber que é possível algumas vezes reverter situações desagradáveis que incomoda. Apresentar propostas novas de trabalho e não as temer pode trazer benefícios incalculáveis. Neste pouco tempo, percebeu-se um maior interesse dos pais em relação ao desempenho escolar de seus filhos, bem como, aumento de interesse por parte de todos, professores, funcionários, direção.

Criar um ambiente simples e interativo foi um estímulo para os pais, que aos poucos foram deixando a timidez de lado e expressando mais abertamente suas opiniões e colocando seus problemas.

Neste sentido cabe salientar a afirmação de Paro (1992), a escola precisa usar todos os métodos possíveis para aproximação direta com a família, possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas.

A pesquisa foi realizada em uma instituição pertencente a uma prefeitura municipal na região Noroeste do Estado do Paraná que mantém o projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O primeiro passo foi enviado aos mesmos, um questionário que deveria ser respondido e retornado para a escola. E quando perguntado sobre os pontos negativos das reuniões na escola, as respostas mais freqüentes eram na seguinte forma: "não consigo entender direito o que os professores falam, não entendo direito o que dizem." Uma afirmação como esta fez os professores e gestores do projeto perceberem que os pais vêem os professores de seus filhos como pessoas superiores a eles, e isso os assustam. Muitas vezes esses familiares deixam de participar da vida escolar, sem coragem de expor suas necessidades por pura vergonha ou medo de se exporem, pois se o fizessem poderiam ser julgados e inferiorizados.

Os familiares sentiram-se valorizados ao perceber que a escola estava lhes proporcionando opinar, trocar experiência, influir e ter mais espaço dentro da escola de seus filhos, isso só foi possível mediante as reuniões realizadas com mais descontração.

Este projeto procura aproximar os estudantes e seus familiares com a escola. O projeto conta com uma coordenadora, três professores em regime integral, um estagiário da área de Educação, quatro professores em tempo parcial, conhecidos como “oficineiros” que desenvolvem oficinas aos estudantes.

A operacionalização do projeto se dá em períodos de contra turnos escolares. Os alunos são encaminhados ao projeto para desenvolverem atividades para complemento ao aprendizado. O diferencial do projeto está nas políticas de inserir as famílias em contato direto com a escola. São realizadas palestras mensais com temas transversais e que contam com a presença de pais, irmãos, avós e demais familiares dos estudantes.

Diante das preocupações existentes em busca de melhores resultados, visando também um maior desempenho para o alcance do desenvolvimento escolar dos alunos, sentiu-se a necessidade de uma maior aproximação por parte dos pais para com a escola.

Foi realizado também como forma prática deste trabalho entrevistas com os funcionários da escola para se perceber que no ambiente como o que trabalha existem diferenças de ver ou perceber o problema existente entre família e escola na educação e no ensino.

Era objetivo deste estudo responder às seguintes questões, sem afastar a condição de abordar outras que poderão surgir durante o decorrer do trabalho:

- a) De que forma o professor / diretor de turma pode apoiar numa construção de uma maior proximidade entre escola - família?
- b) Qual a importância da família nas atitudes escolares?
- c) Como a família pode influenciar na vida escolar e quais as conseqüências para vida e formação do cidadão?
- d) Que estratégias são desenvolvidas pela escola para lidar com a adversidade e despertar em todos, interesse e motivação, respeitando os ritmos e diferentes capacidades de aprendizagem?

Com as informações levantadas com os funcionários da instituição podemos perceber que a família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Como papel da escola algumas sugestões que devem ser cumpridas: A proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia; Propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo; Receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda; Abrir as portas da escola para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola oferecer, aproximando o contato entre família-escola;

A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

Com as informações levantadas das impressões dos familiares e com as respostas de professores envolvidos com o projeto, foi possível identificar algumas demandas resultantes das realidades percebidas pelos distintos atores envolvidos no processo.

Por um lado, têm-se os familiares com sérias dificuldades em se relacionar com professores e corpo diretivo do projeto, motivado por sentimentos variados de medo, vergonha e autodesvalorização. Pelo lado da escola, ou projeto, está o desconhecimento das realidades de cada família, a desmotivação por condições limitadas e carga excessiva de trabalho.

Para se tentar diminuir os impactos dos potenciais conflitos gerados pelos diferentes sentimentos apontados com a pesquisa, cabe a apresentação de algumas propostas, numa tentativa de melhorar os relacionamentos entre

família e escola e na busca pelo crescimento do elemento comum neste cenário: o aluno; que precisa e quer aprender, e aprendendo, crescer como cidadão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor uma reflexão sobre "Escola e Família: Uma Ajuda na formação do Ser Humano" constata-se que é tarefa primordial tanto dos pais, como também da escola o trabalho de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições

Dessa forma, sugere-se que a escola se sinta desafiada a repensar a prática pedagógica, considerando que os estudantes são jovens que apresentam características singulares e que se faz necessário manter um trabalho em parceria com as famílias, pois, se a escola deseja ter uma visão integral das experiências vividas pelos alunos, buscando desenvolver o prazer pelo conhecimento, é necessário reconhecer que deve desempenhar o bem-estar, englobando as diversas dimensões do ser humano.

Nesta perspectiva, família e escola devem aproveitar, ao máximo, as possibilidades de estreitamento de relações, porque o ajuste entre ambas e a união de esforços para a educação das crianças e adolescentes devem ser elemento facilitador de aprendizagens e de formação do cidadão.

Desse modo, cabe a toda sociedade, não apenas aos setores relacionados à educação, transformar o cotidiano da escola e da família, através de pequenas ações modificadoras, para que esta (a família) compreenda a importância dos objetivos traçados pela escola, assim como o seu lugar de corresponsável nesse processo família.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Wallon e a Educação. In Henri Wallon**, São Paulo: Loyola,2000.

ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo:

Saraiva, 2001.

BRASIL. Constituição: **República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro gráfico, 1988.

CHARMEUX, E. **E o papel dos pais em tudo isso. / n: Aprender a ler: vencendo o fracasso**. Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. 5 ed. Editora Cortez, São Paulo, 2000.

DONATI, P, **Família: abordagem relacional**. São Paulo: Paulinas, 2008.

ENGELMANN,A.**Os estados subjetivos: uma tentativa de classificação de seus relatos vernais**. São Paulo: Ática, 1978

ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional**:a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo:Moderna,2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra,1999.

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 28 ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

LACAN, Jacques. **Os complexos familiares**. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**:teoria e prática. 5 ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

MELINA, L. **Corso di bioetica**. Casale Monferrato: Piemme, 1996.

Nascente, A. **Dicionário de Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras**, Rio de Janeiro, Bloch Editora, 1988.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo, SP:Xamã, 2000.

PIRES, Katia Michelle. **Os seus, os meus, os nossos**. In: A&E Atividades e Experiências. Edição Especial. 2009. Disponível em <http://wwweducacionalcombr1.cdn.educacional.com.br/revista/0909/pdf/materia_de_capa.pdf>, acesso em 21/ago/2015.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

SARACENO, C. **Sociologia da família**. Rio de Janeiro: Estampa, 1997.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. 41^a Ed. São Paulo, gente, 1996,240 p.

WALLON, H: **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão. Europeia do livro, 1971.